



MOSTRA CIENTÍFICA VIRTUAL DO CURSO DE PEDAGOGIA DA FACULDADE DE SANTO ÂNGELO

Cláudia Elizandra Lemke (claudinhalemke@hotmail.com)
Karine Rudek (rudekkarine@gmail.com)

Eixo temático: Experiências de Formação.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência tem como objetivo apresentar a construção, desenvolvimento e realização da Mostra Científica Virtual do Curso de Pedagogia (MCVP) da Faculdade Santo Ângelo (FASA). A proposta é fruto de projeto interdisciplinar entre os componentes curriculares (CCR) de Fundamentos do Ensino de Ciências e Educação, Corpo e Arte ambos do curso de Pedagogia.

O propósito da MCVP é estimular os licenciandos das 3^a e 5^a fases do curso de Pedagogia a abordar e dialogar sobre os conteúdos e temáticas da área das Ciências da Natureza na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental de forma prática, dinâmica e criativa, a fim de experienciar as trocas no campo sócio científico com a produção e apresentação de resumos científicos. Para Paniago (2017) os professores podem utilizar inúmeras estratégias, como por exemplo: a problematização, observação, experimentação, leituras, sistematização do conhecimento, ensino com pesquisa, aula expositiva dialogada, dramatização, seminário, pesquisa de campo, trabalho com projetos, música, filmes, jogos didáticos.

As mostras científicas são atividades de interesse individual e coletivo, onde o espaço proporcionado por essas ações possibilita uma aprendizagem coletiva, envolvendo nessa ação alunos, professores e comunidade escolar em geral. Estas ações visam desenvolver a curiosidade e a busca pelo conhecimento, por meio de distintas abordagens. Para Pereira (2000) essa proposta quando desenvolvida no ensino superior, ela é compreendida como uma atividade técnica, cultural e científica destinada a estabelecer a união científico-cultural entre professores formadores e os futuros professores (licenciandos) representando a oportunidade de socialização de conhecimentos científicos, oportunizando a articulação escola e comunidade.

Para tanto, o presente relato apresenta a MCVP da FASA como meio de diálogo com futuros pedagogos que iriam atuar no ensino de Ciências na Educação Infantil e Anos Iniciais do ensino fundamental, com problematizações, experimentações, intencionalidades na busca de soluções de desafios proporcionando uma didática inovadora não configurada apenas na técnica e nos conteúdos de ensino.

CONTEXTO E DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A MCVP realizou-se com os acadêmicos do curso de Pedagogia da FASA da 3^a e 5^a fase que estavam matriculados nas disciplinas de Fundamentos de Ensino de Ciências e Educação, Corpo e Arte, totalizando 35 licenciandos. O curso de



Pedagogia da FASA busca um ensino com base nos saberes profissionais docentes de Tardif (2014) com a proposição de que os conhecimentos do saber fazer são diversificados e surgem de inúmeras situações, em que é dever da formação inicial proporcionar e subsidiar diferentes formas e fontes de saberes.

Dessa forma, os Componentes curriculares procuram integrar os conteúdos, as práticas e a docência de modo que as diferentes fontes de saberes integrem a formação inicial do futuro professor, estabelecendo subsídios para que como professor, os licenciandos possam realizar mobilizações em busca dos saberes profissionais docentes.

A ideia da mostra surgiu com base nos diálogos das professoras envolvidas nas disciplinas, e da percepção das necessidades acadêmicas sócio científicas, da integração de pesquisa, ensino e extensão. A MCVP surgiu como uma oportunidade de os futuros professores inserirem-se na proposição de propostas na escola, seu futuro campo de atuação, e também de realizar trocas com professores formadores, professores da educação básica e colegas.

Essa proposição de pesquisa, baseia-se no professor enquanto um cientista definido por Tardif (2014) como um professor que busca conhecimento por meio da sua pesquisa, que procura entender as atuais concepções do saber docente e as atividades enquanto docente em formação possam repercutir em competências, habilidades e saberes de conhecimentos a serem utilizados futuramente. O planejamento da mostra solicitou aos licenciandos a construção de uma proposta que envolvesse o Ensino de Ciências para ser realizado nos Anos Iniciais ou na Educação Infantil. A proposta poderia ser realizada em pequenos grupos de até 04 alunos e deveria ser desenvolvida para o público-alvo escolhido.

Para a realização da proposta os grupos organizaram-se tanto com turmas de estágio, como com turmas em que realizam monitorias. Antes da realização da proposta aconteceram diálogos com os professores para a construção, e para as intervenções que seriam realizadas.

O planejamento exigiu dos alunos, que para a mostra fosse confeccionado um resumo científico simples com os seguintes itens: introdução, objetivo, métodos dados, considerações finais, sendo de 200 a 500 palavras escritas em um parágrafo único sem espaços entre as linhas no qual, fossem evitados símbolos, siglas, figuras e citações dentro do corpo do texto. Cada grupo era responsável por confeccionar também um card informativo, um convite para a sua apresentação contendo título da proposta, a data de apresentação, o card foi pensado como uma forma de divulgação das produções científicas para a comunidade.

Ao total para a mostra foram confeccionados 12 (doze) trabalhos - expostos com seus títulos no Quadro 1, os quais foram organizados em dois dias de apresentações, com o tempo de 10 minutos de apresentação e 5 minutos para perguntas. A apresentação dos trabalhos da mostra aconteceu em dois dias distintos durante o semestre 2021/I por meio da Plataforma *Google Meet* em ambos os dias, com a participação da comunidade, sendo estes convidados pelos licenciandos, ou interessados por meio da divulgação dos cards nas redes sociais, configurando-se como professores das escolas municipais de Educação Infantil e Anos Iniciais dos municípios de Santo Ângelo, Sete de Setembro, Guarani das Missões e São Miguel das Missões.



Quadro 1: Trabalhos da Mostra Científica Virtual

Título dos trabalhos
A importância da ciência dentro das nossas salas de aulas
Experiência baseada no efeito MARANGONI
Experimento da areia movediça
Experiência do balão com vinagre e bicarbonato
Vulcão em ação
Cachoeira de fumaça
Observação das fases da lua em pirâmide 3D
Mini horta auto irrigável: proposta para o ensino de Ciências na Educação Infantil
Experiência do ovo saltitante
Chuva artificial
Alimentação saudável: crianças na cozinha
Gravidade: uma abordagem de conceitos aliados à experiência

Fonte: elaborado pelas autoras

A avaliação dos trabalhos foi realizada em duas formas, primeiramente com a avaliação, correção e organização dos trabalhos pelas docentes dos CCR envolvidas no projeto. As docentes realizaram uma leitura reflexiva e análise dos relatórios (resumos) desenvolvidos pelos alunos, avaliando a originalidade na escolha do tema; desenvolvimento do experimento (característica investigativa, profundidade da pesquisa, criatividade e inovação, materiais utilizados); utilização da metodologia científica; a apresentação do trabalho (domínio do tema por meio de explicação oral para o público) e produção/divulgação do card em redes sociais.

A segunda avaliação aconteceu através da proposição de uma avaliação pela comunidade externa. A avaliação da comunidade aconteceu por meio da participação em *Formulários Google*, no qual durante a apresentação dos trabalhos era liberado o formulário para responder, e após cinco minutos do encerramento das apresentações, o mesmo era encerrado. Cada formulário possui as seguintes questões fechadas, formuladas pelas docentes:

Você realizaria a proposta em sua sala de aula? sim não parcialmente;

Você conhecia a proposta apresentada? sim não parcialmente;

A proposta te estimulou a abordar de forma prática, dinâmica e criativa os conteúdos e temas da área das Ciências da Natureza? sim não parcialmente;

Se você fosse designar uma nota de 05 a 10 para o trabalho, qual seria? 05 06 07 08 09 10.



ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A MCVP proporcionou aos licenciandos do curso de pedagogia experiências sócio científicas, interação com a comunidade e com a escola, o seu futuro local de atuação. Dessa forma, podemos afirmar que a proposição da mostra fez com que os alunos aproximasse da realidade da escola numa perspectiva não burocrática, por meio de uma prática, contribuindo assim para a sua formação inicial.

Essa afirmação, toma como base Pimenta (2012), em que a autora demonstra que ao desenvolver um currículo formal na formação inicial existe a possibilidade de que as atividades estejam distantes da realidade escolar com perspectivas burocráticas, distanciando o aluno da inserção social da educação e pouco contribuindo para a formação de uma identidade profissional docente.

Podemos citar, que os saberes experienciais (TARDIF, 2014) foram exercitados no momento em que como professores os acadêmicos realizaram a sua prática de intervenção no cotidiano escolar validando suas experiências, as discussões realizadas em sua formação inicial e as trocas para com os professores na apresentação do resumo científico. Os licenciandos do curso de pedagogia ao apresentarem seus trabalhos tiveram algumas contribuições ao final de professores que atuam na educação básica proporcionando uma troca de saberes importante para a formação dos futuros professores.

Os saberes da experiência são aqueles saberes produzidos cotidianamente pelos professores com os processos de reflexão da prática, das conversas com os demais professores e de escritas produzidas pelos educadores (PIMENTA, 2012). Esses saberes, para Tardif (2014) são aqueles da prática cotidiana que não se encontram nas teorias e, integram as relações que o professor estabelece em sua prática.

Assim, pode-se questionar como afirmamos que estão presentes os saberes experienciais nesta proposta, e para elucidar tal questão, tomamos como base a perspectiva de que nossos alunos atuam enquanto estagiários nas escolas em que realizaram as intervenções para a confecção do resumo científico. O processo de formação inicial envolve também estas experiências que são significativas no sentido de proporcionar saberes práticos e que não se sobrepõem às teorias, mas que auxiliam na interpretação, compreensão e orientação do profissional para uma prática cotidiana docente construída a cada dia.

Dado que o conhecimento não pode ser proposto e acabado (ANASTASIOU; ALVES, 2010), os acadêmicos estão sempre construindo seus conhecimentos pedagógicos com base em suas relações sociais, as relações que desenvolvem nas escolas em que trabalham e, as relações que estabelecem com os professores formadores, os professores da educação básica e os colegas do curso de pedagogia. Portanto, o professor estabelece e desenvolve-se no campo de sua prática com as interações e as interações, como as proporcionadas pela mostra científica entre os professores formadores, os professores da educação básica que assistiram e avaliaram os projetos e os licenciandos enquanto atuantes na educação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

De uma maneira geral a atividade proposta, teve uma avaliação positiva por parte da maioria dos atores envolvidos, pois se revelou dentre outras coisas, um momento de produção e divulgação de conhecimento. Acreditamos que ao proporcionar a oportunidade de socializar seus conhecimentos acadêmicos e resultados de pesquisas, juntamente com a evolução dos conhecimentos no campo técnico-científico, a MCVP, possibilitou o compartilhamento e socialização das experiências.

Diversos aspectos podem ser destacados como pontos positivos em relação à atividade proposta, porém, acreditamos que merecem destaque as oportunidades que a mesma proporcionou aos acadêmicos, dentre as quais vale destacar: a troca de conhecimentos e informações com outros membros da comunidade acadêmica e com o público em geral; a vivência da prática da pesquisa; o exercício da escrita acadêmica e a experiência de uma prática interdisciplinar e contextualizada.

Nessa perspectiva, a MCVP foi uma atividade capaz de representar um momento de partilha e construção de conhecimento para todos, na medida em que permitiu além da divulgação do material produzido, a reflexão de todo processo de construção e aplicação das ações, contribuindo para formação inicial desses futuros professores, ao lhes oportunizar uma ação reflexiva sobre sua própria prática.

REFERÊNCIAS

ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. **Processos de Ensino na Universidade**: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 9.ed. Joinville – SC: UNIVILLE, 2010.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. **Os professores, seu saber e seu fazer**: elementos para uma reflexão sobre a prática docente. 1. ed. Curitiba: Appris, 2017.

PEREIRA, A.B.; OAIGEN, E.R.; HENNING, G.J. Feiras de Ciências. Canoas: Ed. ULBRA, 2000. 285p.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 8ed. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 2014.